

## **VI-100 - AVALIAÇÃO DO REASSENTAMENTO DA POPULAÇÃO ATINGIDA PELA CONSTRUÇÃO DO AÇUDE CASTANHÃO, NO ESTADO DO CEARÁ**

**Maria Eliane Sampaio Cortez**

Arquiteta. Mestre em Gestão de Recursos Hídricos pela Universidade Federal do Ceará. Secretária de Recursos Hídricos do Estado do Ceará.

**Francisco Suetônio Bastos Mota<sup>(1)</sup>**

Engenheiro Civil e Sanitarista. Doutor em Saúde Ambiental pela USP. Professor Titular do Departamento de Engenharia Hidráulica e Ambiental da Universidade Federal do Ceará.

**Marisete Dantas de Aquino.**

Engenheira de Pesca. Doutora em Meio Ambiente pela École des Hautes Études, Paris, França. Professora Associada do Departamento de Engenharia Hidráulica e Ambiental da Universidade Federal do Ceará.

**Endereço<sup>(1)</sup>:** Departamento de Engenharia Hidráulica e Ambiental. Campus do Pici – Bloco 713 - Fortaleza - CE - CEP: 60455.760 - Brasil - Tel: (85) 3366.97.77 - e-mail: [suetonio@ufc.br](mailto:suetonio@ufc.br)

### **RESUMO**

A construção do açude Castanhão, obra da maior importância para o desenvolvimento econômico e social do estado do Ceará, se constituindo o receptor das águas da transposição do rio São Francisco, teve como um dos impactos mais relevantes o deslocamento da população residente na área necessária à implantação deste lago. Para construção desta obra, foram inundados 60 mil hectares, nos quais estava localizada a cidade de Jaguaribara e grande número de população dispersa. Este trabalho constitui os resultados de um estudo onde foram avaliados os impactos nas condições de vida da população diretamente atingida, com o intuito de subsidiar e ou aperfeiçoar as metodologias utilizadas pelo governo nas ações de reassentamento involuntário por ele empreendidas, de modo a imprimir melhorias econômicas e sociais aos atingidos pela implantação de obras hídricas. Este estudo se desenvolveu com a aplicação de entrevistas e realização de oficina de avaliação participativa junto à população residente, técnicos do governo e lideranças da sociedade civil. Como resultado das entrevistas e da oficina realizadas, constatou-se que a população participou ativamente das decisões relativas a todo o processo do reassentamento, como escolha da localização da cidade, tipos de habitação, fiscalização das construções, tipo de cemitério, entre outros. Como questões relevantes ressaltadas citam-se a melhoria das condições habitacionais e da infraestrutura da cidade nova e da melhoria dos serviços de educação e saúde. Como aspectos negativos foram ressaltados a não estruturação da cidade em termos de oferta de emprego, especialmente para a juventude, perda do espaço de lazer para a população e principalmente o aumento do uso de drogas e criminalidade. Como principais recomendações, sugerem-se, a partir do material estudado, a elaboração e implantação de políticas/ações de combate às drogas e à criminalidade; continuidade do processo de capacitação e participação da comunidade na vida da cidade; implantação de atividades produtivas com absorção da mão de obra, especialmente voltadas para a juventude; conclusão da implantação das atividades previstas pelo projeto ainda inconclusas. Especialmente com relação ao setor público, a grande recomendação é a garantia da compatibilização dos cronogramas na implementação das atividades/ações nos projetos em tempo hábil, de forma a não comprometer os resultados previstos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Reassentamento, Açude Castanhão, Jaguaribara, planejamento participativo.

### **INTRODUÇÃO**

A história da construção das grandes e médias barragens no Nordeste Semiárido se confunde com a ocorrência das grandes secas, tendo como marco inicial a seca de 1877-1879. Como consequência dos terríveis efeitos da escassez de água na vida dos nordestinos, consolida-se a ideia de que a solução para o enfrentamento das secas seria a construção de barragens, visando estocar água nos anos de chuvas regulares, garantindo o abastecimento nos anos de seca. (LIMA, 2007).

A construção de barragens tem como um dos impactos mais relevantes o deslocamento da população residente na área da bacia hidráulica e de preservação, necessário à implantação destes lagos.

Como medida mitigadora dos impactos gerados se faz necessário proporcionar não só a recuperação das condições de vida anterior, mas promover melhorias significativas por meio de ações governamentais.

Com capacidade de 6,7 bilhões de metros cúbicos, uma bacia hidráulica de 45.509,0 km<sup>2</sup>, o açude Castanhão beneficiará uma população de 2,65 milhões de pessoas; apresenta potencial de irrigação de 43 mil hectares, além proteger as regiões a jusante contra inundações em área de 25 mil hectares. O Açude Castanhão se constitui segurança hídrica para implantação de grandes projetos e geração de 22.5 megawatts de energia elétrica, sendo o maior açude do Ceará (SRH, 2014).

Para construção do açude Castanhão, no estado do Ceará, foram reassentadas 11.000 pessoas, das quais 3.589 em Nova Jaguaribara, a primeira cidade planejada do Ceará (LIMA, 2007).

O reassentamento involuntário em função da execução de obras de infraestrutura governamentais se constitui no deslocamento compulsório de moradores de determinada área, em que a população não é objeto principal da ação, pelo contrário, sofre um processo doloroso de perda de espaços físicos, culturais e sociais. É afetada de diversas formas, sendo uma das mais importantes, a destruição de suas raízes e a interrupção das suas atividades produtivas.

Este trabalho teve como objetivo avaliar os impactos da implantação do açude Castanhão, no estado do Ceará, na qualidade de vida da população diretamente atingida pela obra, utilizando uma Oficina de Avaliação Participativa e a realização de entrevistas.

O planejamento participativo conta com várias técnicas que permitem pessoas de diferentes níveis social, econômico e cultural participarem da formulação do planejamento, programas e ações de interesses comuns. Outra vantagem da maior importância é a capacitação que ocorre no processo de participação, com a convivência dos diferentes atores em discussões e finalmente tomada de decisões conjuntas.

No planejamento participativo diversos atores sociais elegem as prioridades a partir dos anseios da sociedade, diante de recursos escassos e das necessidades e desejos ilimitados com o objetivo de alocá-los de maneira eficaz e justa (FERREIRA *et al.*, 2002).

A entrevista é um encontro interpessoal em dado contexto e situação social específica, entre um profissional e uma pessoa comum, que tem o objetivo claro e definido de gerar informações para um determinado estudo (COSTA *et al.*, 2005).

A entrevista deve ter as seguintes características:

- Requer pessoal qualificado;
- Possibilita diversidade com relação às questões e respostas;
- Grande eficácia nas respostas;
- Interação direta;
- Reformulação constante;
- Entrevistador tem postura ativa;
- Oportunidade de aprofundamento;
- Captação oral da informação.

## MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho foi desenvolvido em duas etapas:

- Realização de Oficina de “Avaliação Participativa do reassentamento da população atingida pela construção do Açude Castanhão”, com representantes da população reassentada, técnicos que atuaram no projeto e lideranças da sociedade;
- Realização de entrevistas com representantes da população reassentada, de técnicos que participaram projeto e de lideranças da sociedade civil.

Na oficina foram utilizadas ferramentas da metodologia ZOPP (Zielorientiertes Planen Von Projekten) – Planejamento de Projetos Orientados por Objetivos, com técnicas de Diagnóstico Rápido Participativo - DRT, moderação e visualização, adaptadas às necessidades para alcançar os resultados desejados (BEZERRA; MOORIAG, 1998).

A oficina contou com a participação de 19 pessoas, representando órgãos da administração pública e a comunidade em geral da cidade de Nova Jaguaribara, para onde foi reassentada a população da cidade antiga de Jaguaribara.

A Oficina foi organizada e conduzida por equipe composta por: 01 Moderador (autora deste trabalho); 01 Responsável pela Mobilização e Apoio Local (representante da Prefeitura Municipal de Jaguaribara); 01 Consultor (especialista em Oficina Participativa).

A oficina foi realizada no período de quatro horas, de 14h00 às 18h00 horas, e desenvolveu as seguintes atividades:

- Abertura e Contextualização da Oficina
- Apresentação dos participantes e levantamento de expectativas
- Apresentação dos objetivos da oficina e da metodologia de trabalho
- Trabalho em grupo:
  - a) Atividade 01: elaboração de mapa falado
  - b) Atividade 02: construção da linha do tempo
- Apresentação dos resultados do trabalho em grupo
- Reflexões sobre as conquistas, dificuldades e sugestões de melhorias:
  - a) Pergunta Orientadora nº 1: O que vocês ressaltam de CONQUISTAS?
  - b) Pergunta Orientadora nº 2: Quais as DIFICULDADES que ainda persistem?
  - c) Pergunta Orientadora nº 3: Quais as SUGESTÕES para minimizar ou resolver as atuais dificuldades?
- Apresentação dos resultados das reflexões
- Avaliação da oficina
- Encerramento

A Oficina foi realizada observando os seguintes princípios do trabalho participativo:

- Condução do trabalho por um Moderador Externo;
- O respeito às ideias, não importando a hierarquia dos participantes;
- A procura conjunta de soluções abertas e transparentes;
- Cada participante falando na sua vez, procurando ser breve e objetivo;
- As conclusões propostas sempre que possível buscando o consenso;
- Registro permanente visualizado das discussões.

Os grupos realizaram o trabalho com orientação da pesquisadora/moderadora, zelando pela qualidade das discussões, a participação equânime e cumprimento dos horários estabelecidos.

A realização do mapa falado constitui um instrumento que permite visualizar de maneira rápida as situações vivenciadas antes e depois do reassentamento. Serve para a discussão inicial dos problemas e para expressar os desejos passados e futuros.

Essa ferramenta mostra a localização espacial da cidade sob o ponto de vista dos comunitários, que desenham e representam o seu ambiente com estradas, casas, equipamentos comunitários, dentre outros.

Nas entrevistas, foi aplicado um questionário composto por 7 (sete) perguntas, que foram respondidas por 25 pessoas, representando os diversos segmentos envolvidos no processo de construção do Açude Castanhão, constituídos pelo corpo técnico, políticos e população atingida pela construção da barragem.

Os entrevistados foram selecionados pela importância de sua participação no processo de planejamento e construção do Açude Castanhão, e, principalmente, no reassentamento da população na Nova Jaguaribara.

A entrevista usada neste trabalho foi do tipo semi-estruturado, o que dá ao entrevistador boa percepção das diferenças individuais e dos aspectos que mais afetam a população reassentada. Nesta pesquisa não foi feita quantificação de dados, utilizando-se uma avaliação qualitativa.

## RESULTADOS

### Oficina Participativa

Os participantes da Oficina Participativa estão indicados na Tabela 1, que apresenta, também, suas expectativas quanto ao evento.

**Tabela 1 - Participantes da Oficina de Avaliação Participativa e suas expectativas**

PARTICIPANTE POR INSTITUIÇÃO	EXPECTATIVA
Secretaria de Assistência Social	Tornar avaliação uma força de avanço / crescimento
Professora Aposentada	Traçar metas para melhoria do município
Prefeitura Municipal de Jaguaribara	Melhorias para a sociedade
Secretaria de Cultura, Desporto e Juventude	Esclarecimento sobre questões municipais
Sociedade Civil	Melhorias das condições sociais
AABC	Traçar metas
Liceu	Ações concretas
Assistência Social	Melhorias para a sociedade
Tapete Mágico (empresa de eventos)	Conhecimento/ troca de experiências
ACS	Melhorias para a sociedade
Igreja	Melhoria para os projetos
Sociedade Civil	Buscar melhorias
Prefeitura Municipal de Jaguaribara - Prefeito	Participação da pop. no processo decisório da Administração Pública
Secretaria de Cultura	Obter direção para desenvolvimento de ações do âmbito cultural
Coordenadora de Cultura e	
Secretaria de Educação	Adquirir novos conhecimentos
Fotógrafa	Melhoria para a cidade
Comerciante	Melhoria para a cidade
Agente de Saúde	Melhoria para a cidade
EMATECE	Participar e Contribuir

Os participantes foram divididos em dois grupos, e elaboraram os mapas da Jaguaribara antes e Jaguaribara depois do reassentamento. Nas Figuras 1 e 2 apresentam-se os dois mapas elaborados, com os principais pontos levantados pelos participantes.



- Ruas mal planejadas, estreitas e más condições do calçamento;
- Esgotos a céu aberto;
- Animais nas ruas;
- Vazantes próximas ao rio garantindo a subsistência;
- Banho no rio;
- Ponto de encontro na praça e calçadas;
- A união da população;
- A cidade tranquila, não existia drogas nem assaltos;
- Vizinhança;
- Famílias;
- As casas eram conjugadas;
- Pessoas viviam de pesca e vazantes;
- Após a notícia da construção da barragem, a falta de recursos.



Figura 2 – Mapa de Jaguaribara / Depois da obra, segundo os participantes da Oficina



Os itens considerados mais importantes foram:

- Cidade planejada;
- Ruas largas;
- Melhoria da infraestrutura com ruas largas e equipamentos modernos, como o Liceu, hospital ampliado, centro administrativo, mercantil, etc.;
- Saneamento básico;
- Comércio teve avanço muito grande;
- Geração de emprego com a piscicultura;
- Aumento da violência com assaltos e drogas;
- Crescimento desordenado sem obedecer ao plano diretor e o surgimento de ocupações de praças e construções de casas sem ampliar a rede de esgoto;
- Houve prejuízo da pecuária com a inundação das terras;
- Atraso na implantação dos projetos. Os assentamentos demoraram muito a ser implantados. Muitos venderam o que tinham, para sobreviver. O Projeto Mandacaru, após 11 anos é que veio a plantação de capim.

O grupo elaborou a linha do tempo, identificando os pontos mais relevantes lembrados por eles da história de Jaguaribara, como: aspectos da vida da cidade antiga, o início da construção do Açude, mudança para a nova cidade, entre outros, conforme descrito a seguir:

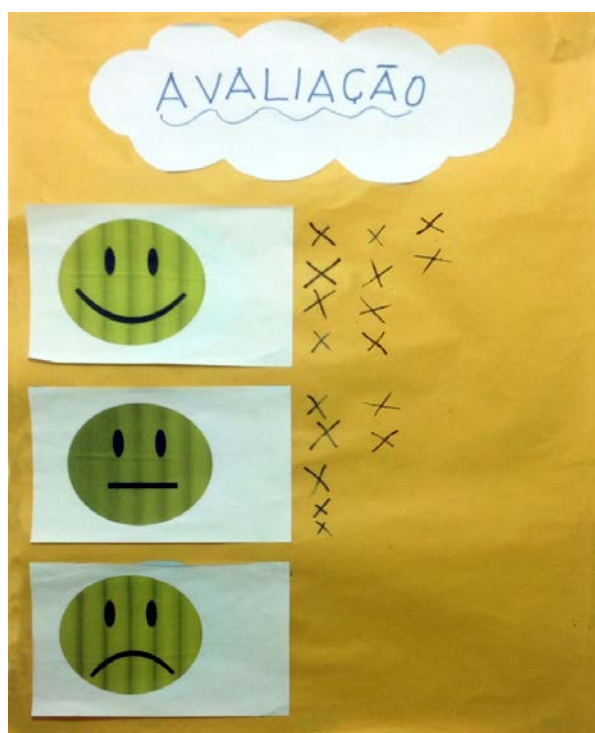
- 1700 - Doação de terras para a cidade / Construção da capela.
- 1824 - Morte de Tristão Gonçalves, presidente no Ceará, do movimento Confederação do Equador.
- 1924 - Construção pelo Instituto Histórico do Ceará de monumento no local onde morreu Tristão Gonçalves em comemoração ao centenário de sua morte.
- 1943 - Mudança do nome da cidade de Vila de Santa Rosa para Jaguaribara.
- 1957 - Emancipação política.
- 1983 - Inauguração da Praça Tristão Gonçalves.
- 1985 - Notícia da aprovação da construção da Barragem Castanhão
  - Dia "Dia do Fico" no Palácio da Abolição.
  - Reunião da população na praça.
- 1986 - Recursos das esferas governamentais estancados.
- 1988 - Na elaboração da Constituição Estadual, mudam os limites do município de Jaguaribara.

- 1989 - Criação da Associação dos Moradores de Jaguaribara.
- 1994 - Plebiscito que definiu a localização da construção do novo município de Jaguaribara.
- Cadastro das famílias de Jaguaribara que tinham casa.
- 1995 - Início da construção da Barragem e da nova cidade
  - Criação do Grupo Multiparticipativo para o Acompanhamento das Obras da Barragem Castanhão.
- 2001 - 21 de junho: Mudança dos Santos para as novas igrejas.
- Julho: mudança das famílias.
- 25 de setembro: Inauguração da nova cidade.

Na Tabela 2 relacionam-se os resultados da Oficina, na forma de conquistas e dificuldades elencadas pelos participantes, e sugestões para melhorias.

Das 19 pessoas da comunidade que participaram da Oficina, 12 consideraram o resultado como excelente, seis, como bom e uma abstenção, como mostra a Figura 3.

**Figura 3 – Avaliação da Oficina Participativa**



**Tabela 2 – Conquistas, dificuldades e sugestões para melhorias, de acordo com os participantes da Oficina.**

Conquistas	Dificuldades	Sugestões para minimizar as dificuldades
Uma cidade com infraestrutura e saneamento básico	Falta de empregos	Maior cobrança da população de empregos junto as autoridades
Uma barragem com imenso potencial turístico	Falta de recursos direcionados	Empenho dos gestores a fim de superar os problemas existentes, tais como falta de emprego
Cidade planejada e estruturada: casas novas; escrituras das casas e oportunidade de crescimento	Falta de investimento e iniciativa dos Governos	Políticas de combate à prostituição e drogas de forma efetiva
Casa do cidadão	Os assentamentos sair do papel	Fazer um plano de ação juntamente com governos estadual e federal
Escolas estruturadas	Falta de segurança	Maior participação do povo
Antenas de TV e telefonia	Discussão com a sociedade	Conversa com o governo sobre assentamento
Todas as conquistas foram importantes para a cidade, o povo ganhou muito	Construções mal elaboradas /Não planejadas	Montar projeto sobre segurança
A criação de peixe em gaiola	Cumprir o Plano Diretor	Fazer valer a discussão com a população
O nível dos educadores com diversas graduações	Problemas sociais: drogas e prostituição	Com relação às drogas, temos que buscar experiências de outros lugares, exemplo cidade de Cabo Verde, em Pernambuco
A parte física dos prédios públicos	Crescimento urbano desordenado	Precisamos investir mais na piscicultura
O cemitério Parque da Saudade	Falta de emprego para nosso povo	Precisamos de hotel, as margens do rio Jaguaribe
Cidade planejada, sinalizada	Falta receber indenizações da zona urbana	Criação de conselhos
Uma cidade com infraestrutura e saneamento básico	Falta de uma fábrica de rações para piscicultura	Investimentos na educação
Uma barragem com imenso potencial turístico	Emprego e renda	Comprimento do Plano Diretor
Cidade planejada e estruturada: casas novas; escrituras das casas e oportunidade de crescimento	De não continuar com nossas tradições	Sanear os conjuntos habitacionais
Saneamento básico	Funcionamento dos projetos	Trazer fábricas para o nosso município
Acessibilidade	Famílias que se dividiram, muitas foram embora	Melhorar a infraestrutura na área do turismo
Projeto de piscicultura	Droga nas famílias	Regionalizar o hospital do nosso município
Exportação de peixe (tilápia)	Prostituição na adolescência	Mais projetos que envolvam crianças e adolescentes em tempo integral
O projeto Mandacaru	Falta de participação das famílias	Que os projetos funcionassem como forem planejados
Turismo	Desemprego	Trabalhos com jovens e famílias
Pessoas que não tinham casas e tiveram oportunidade de morar em uma casa boa	Violência (drogas)	Instalação de uma indústria para gerar emprego e renda
Saneamento total	Vias de acesso da BR116 ao Curupati	Trazer uma universidade com vários cursos
Rodoviária com ônibus todos os dias para Fortaleza	Falta de trabalho	Implantar lazer através da arte, esporte, etc.
Água de boa qualidade	Falta de assistência às pessoas para desenvolver algo necessário para melhoria	São várias, como a falta de pessoas para ajudar nas dificuldades que são muitas
Melhores edificações		
Indenizações justas		
Melhoria na área comercial		
As pessoas que não tinham empregos e hoje têm		
As pessoas não tinham casa e aqui ganharam		



## Entrevistas

Na Tabela 3 são apresentadas as perguntas formuladas e resumos das respostas dos entrevistados.

**Tabela 3 - Resumos das respostas às perguntas das entrevistas.**

Pergunta	Resumo das Respostas
1. Qual o seu envolvimento com o projeto?	Todos os entrevistados tiveram participação ativa no processo de construção do Complexo Castanhão, e se dividiram entre agentes governamentais que conduziam as obras e atividades sociais de organização dos habitantes; políticos da região e habitantes do município de Jaguaribara. No início das ações para a construção, os moradores estiveram contra, fazendo manifestações, se organizando e lutaram o quanto possível para evitar a obra, por se tratar de um processo doloroso que lhes causaria danos psicológicos e por temerem prejuízos materiais e econômicos. No entanto, a luta foi vencida e a obra teve início. Mantiveram-se organizados para garantir que seus direitos fossem preservados e respeitados.
2. O que o Senhor (a) destaca da experiência vivida?	Observaram-se tanto aspectos positivos como negativos, apontados pelos entrevistados. A experiência de luta pelos seus interesses e direitos, com a participação popular auxiliada por entidades como o MAB (Movimento de Atingidos por Barragens), a igreja, o IMOPEC (Instituto da Memória do Povo Cearense) e políticos locais, mesmo adversários em momentos políticos, se mostrou muito rica. Quanto aos aspectos habitacionais, alguns já passam a se sentir ambientados na nova cidade, enquanto outros continuam nostálgicos quanto às suas antigas moradias, vizinhanças e o banho de rio, seu lazer preferido. Além desses aspectos, se queixam ainda de promessas não cumpridas pelo governo, deixando a população sem fonte de renda. Projetos de irrigação planejados não foram executados e entregues. Houve também a promessa de instalação de indústrias e a exploração turística da barragem que traria consigo empregos para a população.
3. Quais os aspectos positivos que o Senhor (a) destaca dessa experiência?	Foram muitos os pontos positivos da experiência de construção do Complexo Castanhão, tanto vistos pelos técnicos como pela população. O reassentamento da população para uma cidade totalmente planejada foi uma experiência de grande relevância por se tratar da primeira realizada no Brasil; planejada e executada por técnicos especializados, como arquitetos e engenheiros, proporcionou melhores condições de habitação à população, parte da qual ainda morava em casas de taipa (ver anexo1). Esgotamento sanitário e iluminação pública também foram citados entre as melhorias. Prédios públicos que não existiam antes, como, CVT, vila olímpica, avenidas de mão dupla e casas, hospital, centro comercial, todos projetados. No que se refere à questão da renda, foi ressaltado o bom resultado da implementação da piscicultura. A união da população na defesa dos seus direitos, a luta por melhores indenizações e a melhoria da autoestima foram reconhecidas por muitos.
4. Quais os aspectos negativos?	A perda de vínculo, das raízes culturais e sociais foi um ponto negativo muito importante que afetou a população, dentre outros. A falta de capacitação e a criação de oportunidade de engajamento da população em atividades

	<p>produtivas, o que provocou a evasão de muitas pessoas para outros lugares. A desocupação da mão de obra, principalmente a jovem, foi avaliada como o principal motivo para o aumento do consumo de drogas, da criminalidade e a consequente falta de segurança, enquanto a antiga cidade era muito pacata. A não conclusão dos projetos de perímetros irrigados, como também a falta de projetos para outras potencialidades do açude são apontados como pontos críticos. A perda de área de lazer com o distanciamento do rio, o isolamento das pessoas, e principalmente a perda das vazantes e áreas produtivas. Pessoas tiveram suas atividades produtivas interrompidas, ficando sem terras para plantar e criar, fato agravado pela não implementação dos projetos previstos.</p>
5. Na sua visão, o projeto alcançou bons resultados?	<p>Dentre 25 entrevistados apenas 6 têm restrições sobre o sucesso do empreendimento, pois são pessoas atingidas pelo deslocamento e questionam a não conclusão dos projetos de irrigação, bovinocultura e indústrias previstas para a região, deixando a população sem fonte de renda, provocando depressão e doenças. Uma maior preocupação para com os jovens em idade produtiva, os quais não têm opção de atividade e renda. Os demais são unânimes em afirmar a magnitude do projeto que livrou a região, bem como 40% da população do Ceará dos efeitos da seca que já se alastra por 3 anos. As condições de moradia são citadas, a oferta de serviços de educação e saúde, cidade planejada e 100% saneada foram apontados como grande ganho para a população.</p>
6. Se fosse começar hoje, o que deveria ser diferente?	<p>Foram muitas as colocações quanto à não implementação dos projetos previstos. O tratamento dado às pessoas, principalmente idosos e jovens, foi um dos pontos enfatizados. Foi sugerido que se fizesse um acompanhamento e orientação à população para a vida na nova realidade, especificamente no que se refere ao respeito ao Plano Diretor da cidade. Deixar claro, por exemplo, a necessidade das rampas nas calçadas e que parte das mesmas seja não impermeabilizada, obediência ao projeto de loteamento e respeito às áreas verdes previstas, de acordo com o projeto original. Todos os entrevistados foram unânimes na ideia de que os projetos produtivos deveriam ter sido implementados antes do açude, para que as atividades dos produtores não sofressem solução de continuidade, o que deixou muitas pessoas sem uma fonte de renda.</p>
7. Outras considerações	<p>Para a maioria, do ponto de vista técnico e político, tudo correu de maneira satisfatória, classificando-se como um projeto bem sucedido.</p> <p>Com relação à população, a maioria entende que o processo foi concluído com êxito, mas lamentam a perda de suas raízes e de sua história.</p> <p>A população tinha uma forte ligação com o rio, que era área de lazer e grande polo de interação social. O velho hábito de sentar à calçada foi abandonado em função da estrutura espacial da nova cidade. Além disso, muitos aspectos deixaram a desejar, com projetos até hoje inacabados, existindo muitas pendências dentre benefícios acordados e não realizados.</p> <p>Uma resposta de um entrevistado demonstra bem o</p>

	<p>sentimento de uma parcela da população reassentada: “Dizem que já havia sido uma cidade próspera e algumas edificações existentes pareciam confirmar isto: um grande armazém da CIBRAZEM em ruínas, um posto de resfriamento de leite da Betânia, uma boa agência do Banco do Brasil, onde funcionava apenas um posto de serviço para pagamento de aposentadorias. Dizem que o Castanhão destruiu a cidade muito antes de alagá-la, pois quando passou a ser discutido com mais consistência refreou qualquer investimento sobre a terra afetada, sem investimento, sem produção, sem emprego. Era também uma cidade tranquila, quase sem criminalidade. Havia uma sensação de segurança entre os seus membros, havia mais interação entre os moradores. O banho de rio, não importa se poluído ou não, era uma delícia de manhazinha com as mulheres lavando roupa e os meninos brincando.”</p> <p>A falta de segurança, a disseminação do uso de drogas, a desagregação de famílias, a descontinuidade dos programas da prefeitura na gestão anterior, má gestão da coisa pública, falta de liberdade em função da insegurança, roubos ociosidade dos jovens são aspectos negativos apontados.</p> <p>Outro aspecto apontado foi quanto ao desrespeito ao Plano Diretor aprovado, após a conclusão do projeto e a saída do Estado, com construções irregulares em áreas de lazer, como praças e outros locais não apropriados.</p> <p>Foi praticamente unânime a opinião dos entrevistados de que o processo participativo foi eficiente e muito bem conduzido, dando voz e vez à população no Grupo Multiparticipativo.</p>
--	---

Para a maioria, do ponto de vista técnico e político, tudo correu de maneira satisfatória, classificando-se como um projeto bem sucedido.

Com relação à população, a maioria entende que o processo foi concluído com êxito, mas lamentam a perda de suas raízes e de sua história.

A população tinha uma forte ligação com o rio, que era área de lazer e grande polo de interação social. O velho hábito de sentar à calçada foi abandonado em função da estrutura espacial da nova cidade. Além disso, muitos aspectos deixaram a desejar, com projetos até hoje inacabados, existindo muitas pendências dentre benefícios acordados e não realizados.

Uma resposta de um entrevistado demonstra bem o sentimento de uma parcela da população reassentada: “Dizem que já havia sido uma cidade próspera e algumas edificações existentes pareciam confirmar isto: um grande armazém da CIBRAZEM em ruínas, um posto de resfriamento de leite da Betânia, uma boa agência do Banco do Brasil, onde funcionava apenas um posto de serviço para pagamento de aposentadorias. Dizem que o Castanhão destruiu a cidade muito antes de alagá-la, pois quando passou a ser discutido com mais consistência refreou qualquer investimento sobre a terra afetada, sem investimento, sem produção, sem emprego. Era também uma cidade tranquila, quase sem criminalidade. Havia uma sensação de segurança entre os seus membros, havia mais interação entre os moradores. O banho de rio, não importa se poluído ou não, era uma delícia de manhazinha, com as mulheres lavando roupa e os meninos brincando.”

A falta de segurança, a disseminação do uso de drogas, a desagregação de famílias, a descontinuidade dos programas da prefeitura na gestão anterior, má gestão da coisa pública, falta de liberdade em função da insegurança, roubos, ociosidade dos jovens são aspectos negativos apontados.

Outro aspecto apontado foi quanto ao desrespeito ao Plano Diretor aprovado, após a conclusão do projeto e a saída do Estado, com construções irregulares em áreas de lazer, como praças e outros locais não apropriados.

Foi praticamente unânime a opinião dos entrevistados de que o processo participativo foi eficiente e muito bem conduzido, dando voz e vez à população no Grupo Multiparticipativo. Outro aspecto positivo foi no que concerne à infraestrutura da cidade, com ruas largas, saneamento básico, condições habitacionais, equipamentos urbanos e serviços de educação e saúde.

## CONCLUSÕES

Os instrumentos utilizados na pesquisa forneceram uma grande riqueza nas informações, dando uma boa visão sobre o processo a que a população foi submetida, como também a interpretação do pessoal ligado ao corpo técnico e político. Com base na análise dos resultados da Oficina Participativa e das entrevistas, pode-se concluir que houve a efetiva participação da população no processo de reassentamento de Nova Jaguaribara.

O Grupo Multiparticipativo de Acompanhamento das Obras do Castanhão, criado pelo governo do Estado, teve um papel fundamental para a efetiva participação da população. Por outro lado, a Associação dos Moradores de Jaguaribara foi da maior importância na condução da defesa dos interesses da população.

Como conquista, os pesquisados foram unânimes em reconhecer como positivo o fato da cidade ter sido planejada, ressaltando a existência de ruas largas, equipamentos modernos, e ser totalmente saneada; a qualidade das casas bem melhor do que as antigas. Isso reflete numa grande melhoria na qualidade de vida da população. No setor produtivo foi ressaltado o avanço na piscicultura e do potencial turístico a ser explorado.

No entanto, a não continuidade da mobilização da sociedade, seja pela associação dos moradores, seja pelas secretarias de ação social e educação do município e do Estado, resultou no comprometimento em muitas dessas conquistas. O plano diretor elaborado participativamente e aprovado pela câmara municipal foi totalmente descaracterizado pouco tempo após a conclusão da cidade. Assim, ocorreu o crescimento desordenado da cidade com a expansão de residências sem o atendimento dos serviços básicos, bem como a ocupação de praças. Também foram descaracterizadas peças do mobiliário urbano (por exemplo, a iluminação pública). A população não foi contemplada com medidas mitigadoras adequadas para minimizar os efeitos da perda do referencial histórico, da cultura e dos costumes.

A não implementação de grande parte dos projetos produtivos e de recuperação de renda nos diferentes segmentos da população, produtores rurais, e, especialmente, os jovens, teve como consequência o seu empobrecimento, onde muitos consumiram o que já tinham acumulado, e, com relação aos jovens, o aumento da violência, consumo de drogas e criminalidade.

Como problema principal de todo esse o processo de reassentamento, destaca-se a inexistência de políticas públicas integradas nas diversas instâncias governamentais, sejam federal, estadual e municipal, que proporcionem o suporte necessário à sustentabilidade do projeto.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BEZERRA, V. M. J.; MOORIAG, H. **Oficinas de Planificação (Manual)**. Fortaleza: PROREDA/RURAL – CE, Cooperação Técnica Brasil-Alemanha, 1998.
2. COSTA, C.; ROCHA, G.; ACURCIO, M. **A Entrevista**. Coimbra: Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, 2005.
3. FERREIRA, M. de O. CORTEZ, M.E.S., DA SILVA, S.R. **A Importância do Planejamento Participativo para a Conservação dos Recursos Naturais**. In: XI Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural. UPF – RS, 2002.
4. LIMA, F. P. F. **Castanhão: do sonho à realidade**. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora Ltda, 2007.
5. SRH - SECRETARIA DOS RECURSOS HIDRICOS DO ESTADO DO CEARÁ. **Atlas Eletrônico** (digital), Fortaleza/SRH, 2014.